



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

**DOMINGOS SANTOS CANTANHEDE NETO**

**A AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO  
APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EJA, NA ESCOLA MUNICIPAL  
SEVERIANO DE AZEVEDO, ICATU-MA.**

Rosário

2016

**DOMINGOS SANTOS CANTANHEDE NETO**

**A AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO  
APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EJA, NA ESCOLA MUNICIPAL  
SEVERIANO DE AZEVEDO, ICATU-MA.**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Orientador(a): Maria Célia Macedo Araújo  
Melo.

Rosário  
2016

Cantanhede Neto, Domingos Santos.

A ação do coordenador pedagógico no processo ensino aprendizagem na modalidade EJA, na Escola Municipal Severiano de Azevedo, Icatu - MA / Domingos Santos Cantanhede Neto. — Rosário, 2016.

29 f.

Orientador: Maria Célia Macedo Araújo Melo.

Monografia (Graduação) – Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Coordenador pedagógico. 2. Educação de Jovens e adultos. 3. Processo ensino-aprendizagem. I. Título.

**DOMINGOS SANTOS CANTANHEDE NETO**

**A AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO  
APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EJA, NA ESCOLA MUNICIPAL  
SEVERIANO DE AZEVEDO, ICATU-MA.**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof.<sup>a</sup> Maria Célia Macedo Araújo Melo  
(Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Suzana Andréa Santos Coutinho  
(Examinadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Lindalva Martins Maia Maciel  
(Examinadora)

Dedico este trabalho monográfico a todos que estiveram comigo todo esse período de curso, meus professores, que contribuíram imensamente na transmissão de conhecimentos na área de coordenação; a minha mãe que embora sem formação sempre, motivou-me aos estudos; a meus amigos cursista de sala que muitas vezes com palavras me reanimou pra superar cada obstáculo que viesse a impedir o término desse curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que este é o autor da criação e responsável pela minha existência, permitindo a aquisição de mais uma conquista, mais um conhecimento nessa etapa da minha vida.

A minha família, que com palavras de motivação contribuiu de forma significativa para prosseguir nessa caminhada difícil da vida.

A todas às professoras desta instituição que não mediram distancias e esforços para estarem conosco a cada encontro presencial, transmitindo conhecimento para melhor atuarmos em nossa função de coordenação.

Aos amigos, que pela admiração e simpatia sempre nos dão aquela força que nos motiva a chegar ao final.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(Paulo Freire)

## RESUMO

A presente monografia, cujo tema enfatiza a ação do coordenador pedagógico no processo ensino aprendizagem, na modalidade EJA, na escola municipal Severiano de Azevedo, Icatu-MA, tem como finalidade investigar e dá uma resposta sobre a problematização que é a importância da ação do coordenador pedagógico na modalidade EJA, objetivando conhecer e compreender a atuação do coordenador pedagógico no processo ensino/aprendizagem, visando a construção de um espaço escolar mais educativo e democrático. Desta forma, diante dos grandes desafios e inquietações, bem como das constantes mudanças que o nosso ensino está passando, constatou-se que a existência desse profissional atuando nessa modalidade é de suma importância, tendo em vista que os alunos que nela estão inseridos trazem consigo um fardo pesado de um compromisso individual como, por exemplo, o sustento diário, o compromisso com sua educação, como o objetivo de vencer cada obstáculo que por ventura venha desanimá-lo e por conseguinte provocar a sua evasão. Tendo ciência da figura desse profissional na instituição escolar e de sua função, percebemos que a divisão do trabalho educacional foi alterada e a função de coordenação pedagógica elevada a um grau de importância para cumprimento dos objetivos educacionais, haja vista o aumento dos problemas sociais que afetam a vida escolar no quadro de redução do número de profissionais e de aumento de alunos por sala de aula. O presente projeto de pesquisa envolverá a Escola Municipal Severiano de Azevedo, a qual atuo como coordenador pedagógico. Os sujeitos envolvidos nessa ação serão os professores, alunos e a gestora. Essa atividade será feita durante todo o período, nos dias alternados e horários de intervalo, assim como em reuniões pedagógicas. Diante dessa realidade, é necessário inserir definitivamente o coordenador pedagógico com formação adequada na área, onde poderá trabalhar coletivamente com gestores e professores, a fim realizarem um trabalho mais desenvolvido em prol na construção de conhecimento do aluno, estimulando-o a freqüentar com mais assiduidade e prazer às aulas, para que dessa forma chegue a concluir as etapas de seus estudos.

**Palavras Chaves:** Coordenação Pedagógica; Aprendizagem; Educação; Escola.



## ABSTRACT

The present monograph, whose theme emphasizes the action of the pedagogical coordinator in the teaching-learning process, in the EJA modality, in the Severiano de Azevedo municipal school, Icatu-MA, aims to investigate and give an answer on the problematization that is the importance of the action of the Pedagogical coordinator in the EJA modality, aiming to know and understand the pedagogical coordinator's role in the teaching / learning process, aiming at the construction of a more educational and democratic school space. In this way, given the great challenges and concerns, as well as the constant changes that our teaching is going through, it was verified that the existence of this professional working in this modality is of paramount importance, since the students that are inserted carry with it A heavy burden of an individual commitment, such as daily sustenance, commitment to his education, as the goal of overcoming every obstacle that may come to discourage him and thus provoke his evasion. Having knowledge of the figure of this professional in the school institution and its function, we perceive that the division of educational work has been altered and the pedagogical coordination function elevated to a degree of importance to fulfill the educational objectives, given the increase of the social problems that affect The school life in the frame of reduction of the number of professionals and of increase of students by classroom. The present research project will involve the Municipal School Severiano de Azevedo, which acts as pedagogical coordinator. The subjects involved in this action will be the teachers, students and the manager. This activity will be done during the entire period, on alternate days and interval times, as well as on pedagogic meetings. Faced with this reality, it is necessary to definitively include the pedagogical coordinator with adequate training in the area, where he can work collectively with managers and teachers, in order to carry out a more developed work in favor of building student knowledge, encouraging him to attend more regularly And enjoyment of class, so that you can complete the stages of your studies.

**Key Words:** Pedagogical Coordination; Learning; Education; School.

## **LISTA DE SIGLAS**

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PDE – Programa de Desenvolvimento da Escola

SEMEDE – Secretaria Municipal de Educação

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. A RELAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EJA.....</b>	<b>15</b>
2.1 Atribuições do Coordenador Pedagógico no Processo Ensino Aprendizagem...	16
2.2 Processo Ensino Aprendizagem na EJA.....	18
<b>3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO DE AZEVEDO EM ICATU/MA.....</b>	<b>21</b>
3.1 Histórico e Organização da Escola Municipal Severiano de Azevedo.....	23
3.2 Ação do Coordenador Pedagógico na Modalidade EJA na Escola Municipal Severiano de Azevedo, Icatu–MA.....	25
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado mediante a uma oportunidade e a necessidade de exercer a função de coordenador pedagógico, porém sem a devida formação na área, venho contribuindo assim com os conhecimentos de educador para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Escola Municipal Severiano de Azevedo na cidade de Icatu-MA.

Na vasta missão de contribuir para esse avanço educacional, surgiram inquietações e deparei-me com grandes problematizações ocorridas no cotidiano escolar. Diante das mesmas surge o seguinte questionamento? De que forma o coordenador pedagógico pode favorecer o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito escolar?

Conhecer e compreender a atuação do coordenador pedagógico no processo ensino/aprendizagem para a construção de um espaço escolar mais educativo e democrático, é um dos objetivos principais deste trabalho de conclusão, pois visa um desejo de redefinição da atuação desse profissional na escola.

A Educação de Jovens e Adultos não é um fenômeno ocorrido recentemente em nosso país e principalmente no município de Icatu. Percebe-se essa educação não sistematizada, porém já exercida quando voltamos ao período colonial por exemplo, em que os Jesuítas acreditavam que teriam que converter os índios ensinando-os a ler e escrever. Até aqui nota-se a importância da alfabetização na vida dos adultos para que as pessoas não infantis, não só servissem para igreja, como também para o trabalho. (SOUZA, 2007)

Segundo Freire (2005) comenta as idéias de educação de adultos no Brasil, onde a educação passou por grandes transformações, porém para um grande bem visando a garantia de direitos para todos.

Aqui no Brasil, a função de coordenação pedagógica nasceu na década de 1920, conforme atesta Roman (2001), com a tarefa de homogeneizar propostas pedagógicas, hierarquizar competências e catalogar as práticas pedagógicas. No decorrer do século XX e, sobretudo, no auge do tecnicismo da década de 1970, a dicotomização do trabalho pedagógico tornou-se potencializada com a estruturação da divisão entre planejamento e execução. A figura do coordenador, revestida dos cargos de supervisão, orientação e inspeção escolar simbolizava o controle e a hierarquização do poder.

Atualmente a presença e o trabalho do coordenador pedagógico em qualquer instituição escolar, tornou-se necessário visto que ele pode contribuir de forma abrangente no

desenvolvimento nas práticas de ensino. Na situação de articulador, de mediador, de orientador nossa escola se torna de certa forma potencializada e centralizada nas tomadas de decisões e até mesmo quanto à sua estruturação de ensino.

Na perspectiva de ver a Escola Municipal Severiano de Azevedo, criando um espaço adequado e cooperador para o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da cidadania, a partir do engajamento da gestão democrática e do trabalho coletivo. Tendo em vista muitos problemas freqüentes nesse estabelecimento de ensino como, por exemplo, o mais agravante a evasão escolar e a infreqüência, nos chama atenção e solicitamos um mentor de estratégia que venha coordenar, tendo um olhar mais centrado nas metodologias de ensino de cada docente para que assim possamos intervir naquilo que realmente queremos alcançar como tal qual solucionar o problema diagnosticado.

Entende-se que a escola perpassa por grandes transformações, e assim conseqüentemente o trabalho dos professores também se modificam até mesmo pelos fenômenos sociais, pelas políticas educacionais e as diferentes gerações que passam nas escolas. Por isso o foco principal, nessa forma de compreender a ação da coordenação pedagógica nesse processo de ensino aprendizagem.

Portanto, o coordenador pedagógico, enquanto elemento fundamental e articulador dos processos escolares deve ser capaz de compreender e atuar nessas dimensões que definem a escola, de modo a garantir o direito de aprender e ser sutil com as condições da realidade dos nossos alunos que freqüentam a modalidade de ensino da EJA.

Tendo ciência da figura desse profissional na instituição escolar e de sua função, percebemos que a divisão do trabalho educacional foi alterada e a função de coordenação pedagógica elevada a um grau de importância para cumprimento dos objetivos educacionais, haja vista o aumento dos problemas sociais que afetam a vida escolar no quadro de redução do número de profissionais e de aumento de alunos por sala de aula.

Segundo Falcão (1994:42):

Problemas ligados às características de vida do aluno, o seu ambiente familiar, às suas relações com os pais, às suas condições de saúde e nutrição; igualmente aspectos ligados à sua história escolar, seu aproveitamento em outras séries e outras matérias, suas relações com outros professores e com colegas; todos esses aspectos, ligados à vida do discente fora da sala de aula, interferem no seu aproveitamento e, conseqüentemente no trabalho do professor.

O coordenador pedagógico diante de tantos problemas freqüentes, não deixa de ser de sua pasta se preocupar com cada caso desse. As vezes não compreendemos os casos como infreqüência, desistências, desinteresses nas tarefas escolares dos alunos, não analisamos por menores muitas vezes as causas que levam esses estudantes principalmente na modalidade EJA se evadirem – este um dos casos mais freqüentes nessa modalidade. Então o coordenador pedagógico tem essa função também de ter esse olhar mais expressivo e diante deles saber resolvê-los.

Segundo Ana Maria Falcão de Aragão (1998), da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "Eles não sabem os limites de seu papel e, por isso, aceitam todas as demandas que lhe são dadas, fazendo coisas demais por não ter a compreensão de que são, antes de tudo, formadores"

Assim, desconhecemos os limites das ações do coordenador na escola, não sabemos as vezes o que nos compete.

A educação figura com uma dupla dimensão: primeira, ela considera como fator de desenvolvimento econômico; segunda, a educação tem sido associada a mecanismos de concentração da pobreza. Assim, como agravante os trabalhadores são considerados os principais responsáveis pelo desempenho dos alunos da escola e do sistema e, dessa forma, precisam assumir funções de assistente social, psicólogo, etc. (OLIVEIRA, 2001; SHIROMA, 1999).

Segundo Coelho 1996 “para as coisas funcionarem bem, deve existir um trabalho colaborativo, com o envolvimento de todos”. Um exemplo é o atendimento de pais. "É função do coordenador recebê-los quando se trata de questões pedagógicas", O ideal é que funcionários da secretaria sejam capacitados para fazer uma triagem dos telefonemas e dos pedidos. A escola também ganha ao estipular horários fixos para o atendimento às famílias.

Com base na citação do autor acima, hoje nossas escolas têm esse ponto positivo, periodicamente essa atividade vem sendo desenvolvida. Muitos projetos têm sido elaborados com a inclusão dos pais por exemplo. Os trabalhos coletivos e uma gestão democrática já fazem parte do currículo escolar.

Entende-se que o coordenador pedagógico tem multifunções na escola e que sua relação diretamente com os docentes torna-se o trabalho pedagógico mais colaborativo.

## **2. A RELAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA**

A organização do trabalho pedagógico caminha paralelamente com as práticas docentes que são orientadas e acompanhadas pelo coordenador pedagógico. A ação do coordenador deve buscar a articulação dos diversos saberes e experiências vivenciadas na escola e no direcionamento de sua transformação para um projeto pedagógico, pois assim culminará com êxito na dimensão cognitiva e política dos estudantes.

Falcão Filho (1994:46) ressalta que:

Do aluno requer um conjunto de ações que apenas um docente não pode a formação realizar; portanto o processo de ensino – aprendizagem não se alimenta exclusivamente da contribuição individualizada de cada conteúdo ou professor isoladamente; pelo contrário, além dessas contribuições individuais, há aquelas provenientes do trabalho conjunto de todos os docentes e destes com os demais profissionais da educação lotados na escola.

O trabalho pedagógico exige da coordenação pedagógica uma participação mais efetiva no construir da aprendizagem do meu educando. Para isso implantando projeto político-pedagógico que venha com grande suporte configurando um processo de formação de todos os sujeitos escolares. Portanto, entre essa relação coordenador e ensino aprendizagem deve buscar romper com as tradicionais hierarquias de poder e construir mais, incentivando a liberdade de expressão e a disciplina de estudo tanto para professores quanto dos alunos.

O coordenador como articulador do processo ensino aprendizagem no âmbito escolar tem a possibilidade de transformar a escola e deixá-la numa condição de uma função realmente comprometida com uma proposta política e não somente com o cumprimento de um papel feito e acabado. Deve antes de tudo semear boas sementes, onde a educação se faz presente e acreditar veemente que estas surtirão bons frutos.

## 2.1 Atribuições do Coordenador Pedagógico no Processo Ensino-Aprendizagem

O papel da coordenação pedagógica atualmente é indispensável no processo educativo escolar, tendo em vista que a esfera de atuação e preocupação da coordenação é muito ampla, envolvendo currículo, construção do conhecimento, aprendizagem, relação interpessoais, ética, disciplina, avaliação da aprendizagem, relacionamento com a comunidade, recursos didáticos, etc.

A visão que se tem da função do coordenador pedagógico, é que este seja fiscal, pessoa que averiguava os ocorridos em sala de aula e determinava o que não podia ser feito. Pouco sabia de ensino e desconhecia os reais problemas da sala de aula e da instituição. É óbvio que não era totalmente bem aceitável também na sala dos professores, não era confiável para a socialização e trocas de experiências.

Hoje, sabe-se a real importância desse profissional no âmbito escolar, faz-se necessário até mesmo porque alunos e professores não se limitam. Cada um constrói sua história, por isso torna-se também importante construir histórias institucionais. Construir histórias nos torna mais humanos, e “o coordenador eficiente centraliza as conquistas do grupo de professores e assegura que boas idéias tenham continuidade” (SILVANA AUGUSTO).

Há muito que se desenvolver com a permanência do coordenador numa instituição escolar. O convívio do coletivo na sala dos professores, no refeitório, na rua, na comunidade, em fim a dinâmica nesses espaços deve ser ritmado pelo coordenador. Só é capaz de estranhar é quem não está na realidade em sua classe.

O coordenador pedagógico quando bem instruído é função também formar professores, ou seja, é seu papel primordial. Diante do exposto, é preciso no dia-a-dia de uma instituição educativa: dispor de ações, métodos que colaboram para o fortalecimento das relações entre cultura e a escola; organizar o produto da reflexão dos professores, do planejamento, dos planos de ensino e da avaliação; ligar e interligar pessoas, ampliando os ambientes de aprendizagem.

Assim é a concepção de um bom coordenador quando o mesmo usa seus instrumentos pedagógicos para a melhoria do seu próprio trabalho educativo e tornando a escola mais democrática e o processo de ensino mais dinâmico e flexível. O coordenador deve acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem bem como os resultados do desempenho dos alunos; assumir também o trabalho de formação continuada, a partir do



diagnóstico dos saberes dos professores para garantir situações de estudos e de reflexão sobre a prática pedagógica, estimulando os professores a investirem em desenvolvimento profissional, divulgando práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

Portanto, como a educação de qualidade é algo que buscamos diariamente para nossas escolas e ofertar aos alunos com responsabilidade para que esse mérito se perpetue no estabelecimento de ensino. Por isso devemos identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que visam priorizar um trabalho educacional de qualidade e esse trabalho é de competência do coordenador.

Este profissional precisa ter um olhar especial à sua volta, valorizando os profissionais de sua equipe refletindo sempre em grupo sua prática para superar os obstáculos e assim aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem.

## 2.2 Processo Ensino Aprendizagem na EJA

Sabemos que a educação é um direito de todos, mas infelizmente não é que vemos na realidade, ainda existem muitos que estão fora das salas de aula ou mesmo sem acesso a mesma. A educação de Jovens e Adultos, é uma modalidade de ensino que atualmente é ofertada a jovens e adultos de todo país que não tiveram oportunidade de concluírem seus estudos na idade certa, tendo em vista que essa modalidade perpassa todos os níveis da educação básica. A lei de diretrizes e bases da educação (LDB 9394/96) em seu artigo 37º inciso 1º, diz:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Acontece muito de vermos críticas, certo tipo de preconceito relacionadas às pessoas que estudam nessa modalidade de ensino, porém vale ressaltar que grande parte dessa massa são comprometidas com a aprendizagem, compreendem a necessidade que tem de ter o acesso a essa educação, e assim percebem que precisam estar lá. Não podemos jamais subestimar suas competências pois tanto faz que estudou no ensino regular como na EJA, podem sim apresentar desempenho satisfatório seja no mercado de trabalho como também no ensino superior.

Na perspectiva de Libâneo (1994; p. 83-84) a aprendizagem é

[...] uma relação cognitiva entre o sujeito e os objetos de conhecimento. Há uma atividade do sujeito em relação aos objetos de conhecimento para assimilá-los; ao mesmo tempo, as propriedades do objeto atuam no sujeito, modificando e enriquecendo suas estruturas mentais.

Conforme Libâneo (1994, p. 81) compete ao professor “[...] garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem” por meio de planejamento, direção e controle do processo de ensino. Esse autor define o processo de ensino como o

[...] conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento mental dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p. 79).

Para que o processo de ensino se desenvolva o professor tem que estar obviamente preparado em relação a aprendizagem e de outros fatores que nela se encontram. Determinados conhecimentos aprendemos tanto no dia – a - dia em nosso bairro como na escola. Só que são aprendizados distintos.

Libâneo (1994, p. 82) as classifica respectivamente de aprendizagem casual e aprendizagem organizada. A primeira “[...] é quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem”. Já a segunda

[...] é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 82).

Entende-se que a aprendizagem ocorre na interação entre professores, alunos e entre outros objetos de conhecimentos. Dessa forma caracterizamos os alunos da EJA, como alunos que trazem consigo vivências escolares totalmente fragmentadas e assim se sentem inferiores aos demais e acontecem muitas vezes que os próprios profissionais da educação infelizmente têm esse olhar. Cobrando as vezes que este aluno tem uma aprendizagem lenta, que não acompanha com tanto interesse os conteúdos exigidos. No entanto, nossos professores não relevam ou não considerem sua jornada de trabalho que muitas vezes estão submetidos, como na realidade deste município que muitos têm que ir à pesca, outros à lavoura, os serviços domésticos, ou sejam ralam muito para darem conta dos dois: sustento próprio e sua educação.

Ao abordar o processo ensino-aprendizagem de jovens e adultos, Oliveira (2001) alerta para a importância de se considerar o lugar social ocupado por esses sujeitos, as diferenças existentes entre os alunos jovens e os alunos adultos que frequentam a EJA e a distinção entre esses alunos e aqueles que não são público dessa modalidade de ensino. Segundo essa autora, os alunos da EJA têm necessidades educativas diferentes das pessoas jovens e adultas que realizam cursos de aperfeiçoamento, especialização ou estudam línguas estrangeiras, pois são marcados pela exclusão tanto social, quanto escolar. Além disso, exercem profissões que exigem esforço físico e chegam cansados na escola, recebem baixos salários e pouco investem em livros, computadores, Internet e atividades culturais, estão mais suscetíveis a ter problemas de saúde devido à alimentação com déficit de nutrientes, às condições inadequadas de moradia, à falta de descanso e lazer.

Apesar de haver poucos estudos sobre a psicologia do adulto com baixa escolarização sabe-se que ele se distingue da criança e do adolescente devido a vários aspectos, entre eles Oliveira (2001) salienta o aspecto cultural. Conforme essa autora, geralmente, o adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas (OLIVEIRA, 2001, p. 18).

Sabe-se através de trabalhos acadêmicos, que a aprendizagem de jovens e adultos quando esses interagem entre si criando um relacionamento e fazendo de fato a sala de aula um espaço dinâmico e educativo facilita muito o processo de ensino-aprendizagem. Um trabalho bem organizado e coletivo envolvendo professores, coordenador e gestão, contribui de forma muito significativa para um avanço de aprendizado; palestras e projetos, sexualidade, família e outros temas são benefícios aos alunos da EJA.

“[...] para um convívio social mais prazeroso tornando-os capazes de atuar de igual para igual na sociedade fazendo, assim, com que eles se preparem para o posicionamento individual frente ao mundo do trabalho” (MEIRELES, 2011, p. 37); conceber alunos e professores em uma relação dinâmica e complexa na qual é possível estabelecer a leitura crítica do mundo relacionando-se as ações ao contexto no qual foram originadas (VASCONCELLOS; SOUZA FILHO; SANTOS, 2007).

### **3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO DE AZEVEDO EM ICATU-MA**

A modalidade EJA, sempre foi pauta nas discussões e repensada, pois necessita ainda de profissional específico para esta modalidade, visto que para esta modalidade tem que fazer um trabalho pedagógico diferenciado que venha atender as necessidades dos alunos envolvido nesse processo de ensino-aprendizagem.

A constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que assegurou aos jovens e adultos o direito público subjetivo ao ensino fundamental público e gratuito. A nova Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96, que destaca a integração da EJA à Educação Básica – observada a sua especificidade Garantiu a flexibilidade da organização do ensino básico, inclusive a aceitação de estudos e a avaliação de aprendizagens extra-escolares entre outra estabeleceu as idades de 14 e 17 anos para o ensino fundamental e médio, além disso, diminuiu as idades mínimas dos participantes dos exames supletivos(15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o ensino médio; o parecer 11/2000 – ambos do Conselho Nacional de Educação, instrumentos que apresentam o novo paradigma da EJA e sugerem extinguir o uso da expressão supletivo; estabelecer um limite etário para ingresso na EJA (14 anos para o Ensino Fundamental e 17 anos para o Ensino Médio.

Vale ressaltar que na Escola Municipal Severiano de Azevedo só funciona o Ensino Fundamental na modalidade EJA. Ainda sugerem à essa modalidade às funções: reparadora, equalizadora e qualificadora; promover a formação dos docentes e contextualizar currículos e metodologias, obedecendo os princípios da proporção, equidade e diferenças; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

A Escola Municipal Severiano de Azevedo, no noturno com a modalidade EJA, visa com convicção à formação de cidadãos críticos e participativos, sujeitos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de contribuir e transformar a sociedade em que estão inseridos. Deixa de ser uma educação para suprir o tempo perdido e passa a ser uma educação permanente, ou seja, uma educação que deve acontecer ao longo de toda vida, garantindo ampla formação, proporcionando a vivência dos princípios de aprender a ser, conviver, conhecer e fazer, respeitando a dimensão holística e garantindo seu prosseguimento nos estudos. A Educação de Jovens e Adultos, na Escola Severiano de Azevedo é iniciada a partir do fundamental, atendo três turmas neste ano letivo que são duas turmas de 7<sup>a</sup>/8<sup>a</sup> e uma de

5ª/6ª e tem como objetivo central a melhoria da qualidade de vida, fruição de tempo livre e a ampliação das oportunidades de trabalho.

O município de Icatu, dispõe da modalidade de ensino EJA que não é mais um programa, mas que tem na sua finalidade atender as pessoas que não tiveram acesso à escola ou aquelas que não concluíram seus estudos na idade certa oportunizando que se formem e concluam seus estudos.

O município oferece dentro de suas possibilidades, condições suficientes para atender à demanda da Educação de Jovens e Adultos – EJA, contribuindo por meio do oferecimento de espaços nas escolas municipais, tentando manter um perfil que atenda aos educandos dessa modalidade, porém, consciente de que a referida modalidade ainda não recebe o devido atendimento no que se refere à qualificação de profissionais área, aquisição de livros didáticos, alimentação escolar, etc. A escola ainda dispõe de um coordenador específico para o melhor desempenho dos trabalhos pedagógicos dos professores e na qualidade de ensino dos alunos.

A sustentação dessa modalidade parte somente da SEMEDE, no município não é feito parcerias com outros órgãos, esta ainda responde de forma “independente”, junto às escolas, utilizando os recursos repassados pelos governos para tal fim.

O município aderiu ao programa federal da EJA desde sua implantação pelo governo federal, restando no momento a ampliação de convênios com outras instituições educacionais com foco na expansão e aprimoramento dessa modalidade de ensino neste município. Quanto aos programas, todos os recursos destinados para a escola, são também para a EJA, exemplos: PDE e PDDE.

Partindo do princípio de que a modalidade de EJA nunca deixou de ser discutida e repensada, vimos à necessidade de se incorporar o profissional coordenador pedagógico específico para a EJA, visto que ele poderá desenvolver um projeto pedagógico direcionado a referida modalidade, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de ensino, desenvolvimento de projetos, respeito à diversidade e especificidades dos sujeitos, auxílio para os professores, entre outras necessidades. AEJA traz consigo resquícios de um processo histórico marcado pela exclusão e má qualidade na disseminação do ensino.

### 3.1 Histórico e Organização da Escola Municipal Severiano de Azevedo

A Escola Municipal Severiano de Azevedo, está localizada na Rua Duque de Caxias, nº 119 precisamente no centro da cidade, Icatu – MA. Esta escola foi construída nos anos setenta na gestão administrativa do prefeito José Maria Batista Silva, que era mais popularmente conhecido como Zé Batista. Esse prédio era conhecido por todos residentes neste município como “pombal”, devido sua forma estrutural circular, gerando assim comentários de prédio moderno; era denominado de “ Centro Educacional Cenetista José Ribamar Batista” – 1º grau, objetivando amenizar a escassez no atendimento oferecido pelas escolas municipais na sede do município, visto que na época nesta cidade existia somente a escola do estado “Unidade Escolar Imaculada Conceição”, que atualmente foi desmembrada do estado e sendo hoje municipalizada.

Em 1982, durante a gestão do prefeito posterior José Maria Oliveira Matos (Zezinho Matos) foi concedido ao prédio mais uma etapa, o 2º grau, ofertando a comunidade estudantil o 1º ano, do curso de magistério. Na ausência de profissionais qualificados na área, que lecionavam como forma de colaborar com a educação e formação dos discentes eram: juizes, promotores, dentistas, delegados, policiais e pessoas com apenas o 2º grau cursado.

Assim, nessa época era ministrado na escola em destaque o 1º grau (1ª a 8ª séries) e o segundo grau.

Finalizando a década de noventa, e iniciando o ano de 2000, foram realizadas reformas que modificou totalmente a forma estrutural do antigo prédio e agora recebendo uma forma nova de “U”, ganhando mais salas e dependências.

A Escola Municipal Severiano de Azevedo, hoje possui oito salas de aula, uma sala de recursos, uma sala de laboratório de informática, quatro banheiros, onde dois são para os alunos, outro para os funcionários e o outro agregado à secretaria.

A escola ainda dispõe de 3 gestores, sendo 2 no regular (um geral e outro adjunto) e outro na EJA no noturno. Atende também 40 professores na maioria concursados, graduados e pós-graduados; dispõe de um agente administrativo, dois operacionais e quatro vigias. Esta escola atende uma demanda de 518 alunos no geral, matutino, vespertino e noturno (EJA).

A escola a partir de 2012, deu uma inovada no processo ensino-aprendizagem, agora trabalho com projetos educacionais, melhorando consideravelmente a prática pedagógica do quadro de funcionários em um todo, apesar da resistência de alguns. O primeiro projeto

trabalhado foi sobre alimentação saudável, cujo resultado, segundo os professores, foi a melhoria nos hábitos alimentares dos discentes.

Na segunda etapa desse mesmo projeto, foi trabalhado junto aos alunos da EJA, onde a equipe alcançou resultado muito positivo, pois além de envolver os adolescentes, foi realizada pesquisa, apresentação e uma festa de conclusão, envolvendo todos da escola e comunidade local.

A Educação de Jovens e Adultos, adotou desse período até os dias atuais essa metodologia de trabalhar com projetos, tendo em vista um avanço de aprendizagem e uma forma de interação muito rica entre todos os membros da escola.

Portando, com base nas informações coletadas e no que fora observado, neste estabelecimento, percebe-se uma boa interação entre todos os componentes da equipe administrativa e esse clima é repassado para os discentes, favorecendo o desenvolvimento do processo de aprendizagem e aperfeiçoando cada vez mais a interatividade e, por conseguinte, os índices obtidos.

Dessa forma, trabalhando coletivamente gestão, coordenação, professores, alunos e os demais que formam a escola, vê-se melhoria nos resultados da instituição escolar no desenvolvimento cognitivo, social e cultural desse aluno.



### 3.2 Ação do Coordenador Pedagógico na Modalidade EJA na Escola Municipal Severiano de Azevedo, Icatu–MA

A função do coordenador pedagógico surgiu para substituir o supervisor. Na década de 80 e 90, o supervisor era visto como fiscal, um tipo de também de inspetor e não como alguém que contribuísse com o processo educativo. Diante desses questionamentos, buscou-se a valorização dessa profissão, onde o coordenador tinha agora outra função totalmente contrária da concepção que se tinham dos supervisores. O coordenador passou a assumir tarefas administrativas, orientar, acompanhar, subsidiar, supervisionar, inspecionar, etc.

O coordenador pedagógico é peça fundamental no espaço escolar, pois busca:

Integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade (LIMA, 2009, s/p)

Na perspectiva de ter um avanço educativo e uma melhoria nas práticas docentes é que vemos a necessidade de termos o coordenador pedagógico, visto que este profissional que diante de tantas dificuldades como a aprendizagem, a inclusão, os apoios durante os planejamentos e elaborações de projetos da escola e entre outros, vê-se o coordenador como um papel de suma importância nas escolas e na EJA, principalmente haja visto que essa modalidade tem suas peculiaridades e demandas, que o docente dessa modalidade sem formação específica não conseguirá com êxito seus objetivos deixando falhas na educação desses alunos.

[...] O processo de estruturação/reestruturação do ensino brasileiro desembocou na LDB, promulgada em 1961. Passou a haver uma organização estatal com a criação do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais de Educação e tornou-se necessária a formação de agentes para operar nesses novos moldes. Os cursos de Pedagogia eram responsáveis pela formação dos pedagogos, que eram técnicos ou especialistas em educação e exerciam várias funções [...] (SAVIANI, apud ALMEIDA, 2008, p. 14)

Alguns anos atrás esse profissional que era visto como ditador e fiscal passou atualmente ter outras funções bem como auxiliar os professores na sua prática educativa, norteando seus métodos de ensino para alcançar seus objetivos. Vale ainda ressaltar que a coordenação é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola; a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento

desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente, a discriminação social na e através da escola, etc.

A forma de trabalho do coordenador pedagógico na Escola Municipal Severiano de Azevedo, em Icatu-MA, tem seguido esse paradigma da nova forma de trabalho desse “novo” coordenador pedagógico. Tem desenvolvido suas tarefas como dizem as regras: auxilia os professores nas suas práticas pedagógicas; verifica diariamente os diários de classe se estão devidamente preenchidos; direciona coletivamente com a gestão as reuniões de pais e mestre e outras reuniões tais como elaboração de projetos, recepção dos professores no início do ano letivo, etc.

Vale ressaltar a importância das realizações de reuniões escolares, pois, “é um excelente espaço para se discutir melhorias, ouvir os profissionais, e buscar alternativas de mudança, basta torná-las produtivas e, o coordenador pedagógico deve articular esse momento para ser produtivo. (FRANCO 2010, p.127)

Nota-se que não é o bastante, durante esse trajeto que o coordenador faz na modalidade em que atua, ainda perpassa por grandes conflitos, pois não são todos os professores que acatam as sugestões e atividades que o coordenador pretende aplicar visando a melhoria do bom trabalho do professor como também para o aprendizado do aluno. Enquanto coordenador preciso reconhecer que minha prática caminha paralelamente entre uma relação de professor e aluno. Assim dessa forma estabelecendo umas práxis educativa, uma formação continuada.

Segundo CHRISTOV (2010) a formação continuada é importante, pois, os conhecimentos se atualizam a cada instante e é preciso que existam momentos para reflexão sobre a prática docente, oferecendo subsídios para que os mesmos consigam, por sua vez, facilitar a aprendizagem de seus alunos.

Outra ação importante que o coordenador deve promover é um espaço que motive os profissionais a serem participativos, estimular os professores a repensarem sobre cada atividade elabora pelos mesmos direcionados aos jovens e adultos, propondo a construção de um projeto mais educativo e específico. FRANCO (2010, p.124) diz que “um projeto voltado para a EJA deve estar em sintonia com o projeto político-pedagógico da unidade escolar, que é a referência para que os projetos das diversas dimensões que compõem a realidade escolar sejam efetivados.

Portanto, diante dos estudos percebemos a importância do coordenador como articulador e grande contribuinte no processo ensino-aprendizagem no âmbito escolar. Ainda ajuda o professor desenvolver bem suas tarefas, porém devemos estar cientes que esse profissional deve ser qualificado, conhecendo a realidade da EJA, os alunos e suas especificidades.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Municipal Severiano de Azevedo, que está situada na Rua Duque de Caxias, nº 119 – centro de Icatu-MA, é uma das escolas municipais onde há mais de seis anos consecutivos tem a permanência da modalidade EJA. Esta vem sendo acompanhada por coordenação pedagógica. Muitas mudanças no processo de ensino ocorreram, novas didáticas e metodologia foram aplicadas, uma vez que esta modalidade requer profissionais com mais formação, pois se trata de alunos adultos que chegam desestimulados, carentes de apoio e assim precisam de uma atenção especial, um olhar mais abrangente, conscientizando-os sobre a importância da conclusão de seus estudos.

A Escola Municipal Severiano de Azevedo, tem sido atuante durante esse período de seis anos com a ação do coordenador pedagógico específico na modalidade EJA. Muitos trabalhos e projetos tem sido realizado e os objetivos sendo alcançado, daí percebe-se a importância da presença do coordenador pedagógico nas escolas.

O trabalho pedagógico na escola tem contribuído muito no aprender dos alunos. As realizações de reuniões de pais, reuniões periódicas entre gestão, coordenação e professores tem sido ferramentas de subsídios para a construção de um espaço mais democrático e educativo na escola

Portanto, o processo de aprendizagem se dá dentro de cada indivíduo, porém os sujeitos não precisam de aulas particulares para terem seus processos de aprender acionados; pelo contrário a forma do coordenador conduzir um trabalho grupal pode disparar um processo de aprender e enriquecer as aprendizagens de cada um, visto que cada sujeito articula diferentes pontos de vista a respeito de um novo tema, conduzindo seu local de trabalho mais dinâmico, otimizando para um espaço educativo, onde os professores percebam a real a importância do papel do coordenador na sua prática pedagógica.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. O Coordenador pedagógico ante o desafio de articular e mobilizar a equipe. Apostila Do Curso De Especialização Em Coordenação Pedagógica.

BRASIL. Escola de Gestores da Educação Básica. Brasília: BRASIL, MEC, 2005.

VASCOCELOS, Celso. Coordenação Do Trabalho Pedagógico; Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 9ª edição.

FREITAS FILHO, Lourival Alves. Aspectos estruturantes do êxito na aprendizagem do aluno da Educação de Jovens e Adultos na disciplina matemática. 2009. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos). Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009.

SAVIANI, D. Educação; do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

LIBANÊO, José Carlos. Organização e gestão da escola: Teoria e Prática. Goiás: Alternativa, 1996.

FALCÃO FILHO, José Leão M. Supervisão: Uma análise crítica das críticas. Coletânea vida na escola: os caminhos e o saber coletivo. Belo Horizonte, p 42-49, mai/94.